

# Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

## Estudo 2 – Deus levanta um libertador

### Êxodo 2 e 3

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira  
[lincoln@pibrj.org.br](mailto:lincoln@pibrj.org.br)

#### 1. Introdução (Êxodo 2.1-10)

Ao final dos quatro séculos vivendo no Egito o Povo de Israel se aproxima do ponto de ruptura da crise em que estava imerso. Deus passa a agir de forma mais visível começando por preservar a vida do bebê Moisés de forma miraculosa. O menino achado flutuando em uma cesta no rio se torna protegido da filha do Faraó, o mesmo que havia publicado um decreto de que todo bebê hebreu deveria ser jogado nas águas do Nilo.

A identidade da filha do Faraó é motivo de especulação até os dias de hoje. É possível que ela tenha sido a rainha Hatshepsut, se Tutmés I foi o Faraó de Ex 1.22. A princesa deve ter sido a preferida do seu pai tornando-se bastante influente após a morte dele, especialmente durante o reinado do fraco esposo Tutmés II. É provável que ela tenha até governado o Egito entre 1501 a 1479 a.C. Quando do nascimento de Moisés, ela era apenas a “filha do Faraó” mas suficientemente influente para manter o menino com vida.

Quando Moisés, cujo nome quer dizer ironicamente “tirado das águas”, foi desmamado, talvez com 2 a 3 anos de idade (ou mais), ele deixou a casa de seus pais que eram pagos pela filha do Faraó para cuidar dele. Moisés foi então morar no palácio do

rei, onde recebeu uma educação a mais erudita da época, e onde viveu até a idade de quarenta anos. Aqui se pode identificar claramente a mão de Deus providenciando não só o nascimento do libertador do Povo de Israel mas seu livramento e proteção bem como o início de seu preparo para a grande missão que teria. Mais à frente, esse preparo se completaria com a partida de Moisés para a terra de Midiã, onde teria muito a aprender como líder.

#### 2. A segunda fase do treinamento de Moisés (Êxodo 2.11-15)

Moisés, criado e educado no palácio como um príncipe egípcio, mesmo tendo quarenta anos, não havia abandonado a sua origem hebreia. Mais do que isso, decidira dar as costas à realeza e seguir sua vida junto ao seu povo, escravo e oprimido pelos egípcios. Ele deixa o palácio e busca se envolver com os seus irmãos hebreus mas isso se torna um conflito. Se havia deixado de ser o “filho da princesa” não mais tinha autoridade sobre o povo e se decidira ser um hebreu, não tinha reconhecimento e autoridade para liderá-los. Por que iriam aceitá-lo como líder? O episódio narrado em Ex 2.11-15, que culmina com Moisés matando um egípcio para vingar um hebreu mal tratado, ilustra bem a situação. O texto de Atos 7.23-29

joga luz sobre o caso quando mostra a perspectiva dos irmãos hebreus de Moisés que não reconheciam a sua autoridade. A motivação de Moisés estava certa, mas seus métodos e o momento não estavam corretos. Ao invés de ser reconhecido como líder Moisés teve que fugir para não ser preso e morto. Moisés não estava ainda preparado para ser líder. Ele mesmo se sentia inadequado. Parte deste despreparo se evidenciava por ele não ter liderados. Sem liderados, não há líder. Moisés estava sendo rejeitado pelos seus próprios irmãos hebreus. O que Moisés aprendera até então na academia do palácio real não fora suficiente. Ele teria dali para frente que se capacitar no campo, na dureza do pastoreio de rebanhos, nos relacionamentos sociais, interpessoais e interculturais. Ele certamente não tinha essa consciência do que ou em que precisava mudar. O que tinha em mente era apenas fugir para preencher o vazio e resolver a frustração que sentia.

Deus então vai transformar aquele momento turbulento e frustrante, um episódio cheio de erros, em uma oportunidade de mudança e aperfeiçoamento de Moisés. Deus o tange para Midiã onde ele viveria os quarenta anos seguintes para só então, retornar ao Egito como libertador do Povo de Deus.

Uma das lições que se pode tirar desta narrativa é que não basta apenas ter uma boa formação acadêmica para ser um bom líder. A pessoa poderá até ser um bom gerente ou um bom capataz, mas não necessariamente um bom líder. Para isso, terá que desenvolver

habilidades interpessoais, fazer-se presente entre seus liderados, comunicar-se, ser um modelo no caráter e nas atitudes, ser admirado e seguido. Mais ainda, se for um líder crente, deverá ser alguém plenamente alinhado com a vontade de Deus.

### **3. O caráter do libertador**

Quando Moisés chega à terra de Midiã certamente não estava em seus melhores momentos. Talvez nem sequer pensasse mais em liderar qualquer coisa fruto do seu fracasso recente entre o seu próprio povo. Uma experiência inicial, contudo faz toda a diferença. À beira de um poço, ele defende sete moças que buscavam água para o rebanho e eram motivo de discriminação por parte dos pastores midianitas. Ele faz valer os direitos delas e as faz levar a água que precisavam. Há quem diga que narrativas bíblicas a beira de um poço servem para mostrar o caráter das pessoas. Assim como muitas vezes mostramos o nosso, quando estamos em uma fila de banco ou de supermercado. Nesse caso, Moisés mostra algo do seu caráter. Ele é alguém preocupado com as injustiças e demonstra uma crescente disposição em se envolver com as necessidades dos outros. Em decorrência desse fato, Moisés conhece o pai das moças, Reuel ou Jetro e se casa com uma delas. Ele fica naquela terra por quarenta anos ajudando Jetro a cuidar do rebanho e da terra que ocupava. Jetro era sacerdote midianita não se sabendo exatamente a que divindade servia. Os midianitas eram descendentes de Abraão (Gn 25.1-2) e possivelmente conheciam a Javé. Em Ex. 18.11

Jetro declara que **“Agora sei que o Senhor é maior que todos os deuses”**. Nesse tempo em Midiã Moisés pode ter tido uma oportunidade de desenvolver um pouco mais o seu lado religioso. Isso talvez tenha sido importante no processo do seu chamado por Deus. Este chamado ocorreria mais a frente com consequente delegação para que ele liderasse o Povo de Israel, conforme relatado em Êxodo 3.

#### 4. Moisés encontra-se com Deus

O relato Bíblico nos informa que Moisés apascentava o rebanho do seu sogro Jetro quando teve uma experiência marcante de encontro com Javé. Este lhe apareceu em um arbusto que não se consumia tendo-se feito reconhecer pelo nome de “Eu Sou”. Nesse encontro Deus instrui Moisés a fazer três coisas:

- i. Ele deveria voltar ao Egito e se reunir com os principais do Povo de Israel para reafirmar as promessas de Deus quanto à libertação do povo e sua volta para Canaã.
- ii. Moisés deveria comparecer à presença do Faraó para lhe declarar que havia chegado o momento do Povo de Israel partir do Egito.
- iii. Sob a liderança de Moisés, o povo deveria promover uma coleta de valores para que tivesse algum recurso para a viagem de volta à Terra Prometida.

O que se segue naquele encontro é um debate entre Moisés e Deus onde o primeiro levanta uma série de perguntas e dúvidas demonstrando com isso suas limitações e

incapacidade para aquela missão. Moisés questiona notadamente sobre sua falta de poder espiritual e falta de eloquência. Após quarenta anos cuidando de rebanhos em Midiã Moisés talvez, então com oitenta anos, certamente tinha alguma expectativa de passar o resto de seus dias naquela vida. Contudo, os planos de Deus para Moisés eram outros. Ele seria capacitado por Javé para libertar o Povo de Israel. Deus seria com ele, o instruiria e o guiaria.

#### 5. Conclusão

Nos dias de hoje muitos crentes encontram situações semelhantes em suas vidas. São chamados por Deus para algum propósito. São parcialmente preparados, tendo passado pela academia e pela vida prática. Humanamente falando, são capacitados. São engajados no trabalho cristão, mas lhes falta poder espiritual para realizar a obra. Da mesma forma que fez com Moisés, Deus capacitará esses crentes para o serviço.

Que possamos colocar nas mãos de Deus nossa disposição, o que tivermos de capacitação pessoal e o que não tivermos, para que Ele então realize seus propósitos através de nós.

#### Bibliografia:

“Exodus: The Birth of the Nation  
Highlights in the History of Israel - Part II  
The Preservation and Preparation  
of Israel’s Deliverer”  
de Robert L. Deffinbaugh, Th.M.  
Biblical Studies Press